

# O ESTADO DO CEARÁ NO CONTEXTO DA DINÂMICA RECENTE DO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

---

**Maria Cristina Pereira  
de Melo**

*Doutora em Economia pela  
Universidade de Paris  
Professora e Pesquisadora do  
Departamento de Teoria Econômica  
da Faculdade de Economia,  
Administração, Contabilidade e  
Atuariais  
da Universidade Federal do Ceará*

## RESUMO

O artigo analisa o comércio exterior do Ceará no que se refere às características e as tendências das transações no período 2002-2005. O caminho traçado para análise aborda a balança comercial estadual através da evolução do saldo da balança comercial, da composição segundo fator agregado e setores de contas nacionais. Utilizam-se indicadores para qualificar a composição das transações em nível de setor. A abordagem setorial do comércio abrange aspectos relativos à dinâmica da demanda mundial e intensidade tecnológica. Os resultados constatarem que as exportações do Estado têm crescido anualmente com reversão do saldo negativo da balança comercial. A distribuição setorial das exportações e importações não sofreu mudanças significativas. A pauta reflete certa concentração em nível setorial, empresarial e de países tanto para as vendas como para as compras. As exportações estaduais continuam tendo forte presença de produtos em decadência na demanda mundial e de bens com baixa intensidade tecnológica.

**Palavras-chave:** Comércio Exterior, Intensidade Tecnológica, Ceará. Transações, Distribuição Setorial, Demanda Mundial.

## ABSTRACT

*This article analyzes the performance of the foreign trade in Ceará as referred to the characteristics and trends of the transactions in the years 2002-2005. The analysis encompasses the state trade balance through the balance evolution, the composition according to aggregate factor, and sectors of national accounts. It uses indexes to qualify the composition of the transactions at sectoral level. The commerce sectoral approach encompasses aspects related to the dynamics of worldwide demand and technological intensity. The results show that the State's exports have increased annually, reverting the negative balance of the foreign trade. The sectoral distribution of the exports and imports has not undergone significant changes. It has been shown that there is some concentration in sales and purchases as referred to sectors, companies and countries. The State's exports still deal with products that are declining in worldwide demand, and goods that have low technological intensity.*

**Key words:** Foreign Trade. Technological Intensity. Ceará. Transactions. Sectoral Distribution. Worldwide Demand.

## 1 INTRODUÇÃO

As exportações brasileiras cresceram a taxas significativas no triênio 2003-2005, acima mesmo da média de incremento das vendas mundiais. Desde a década de 1970, não se assistia a tal desempenho. Apesar do ganho de *market-share* ocorrido no período em questão, a inserção do país no comércio mundial ainda é considerada marginal tendo em vista que a participação brasileira passou de 0,9% para apenas 1,1% no período.

Houve mudanças relevantes na pauta exportadora brasileira, não só quantitativas como qualitativas. De fato, o perfil da pauta modificou-se e ocorreu certa recomposição dos setores exportadores responsáveis pela geração do saldo em direção de uma maior diversificação. Nesse contexto, a pauta reduziu a dependência de setores exportadores com menor intensidade tecnológica e menor dinamismo no comércio mundial.

As exportações da Região Nordeste vêm apresentando crescimento anual em torno de 30% a partir de 2003. O saldo da balança comercial regional, negativo desde 1996, torna-se positivo a partir daquele ano e registra incremento de 41% e 70% nos anos subseqüentes. Esses resultados quantitativos revelam, em primeira aproximação, que essa Região participou positivamente da dinâmica recente das vendas externas do país que, em 2005, registrou resultado jamais alcançado.

O comércio externo nordestino tem se caracterizado por uma pauta exportadora composta de produtos com forte especialização regional em relação ao país, situação essa que também se reflete em âmbito estadual relativo à Região. As transações externas regionais têm evidenciado, ao longo dos anos, características de concentração em todos os níveis: setorial, empresarial e de parceiros. No período pós-abertura comercial, o Nordeste ainda revela forte presença de setores exportadores que são tradicionais na pauta. De um modo geral, as transações externas regionais não têm aproveitado oportunidades expressas pela dinâmica do mercado mundial, o que indica espaços importantes a serem ocupados.

Nos últimos três anos, o Estado do Ceará exportou montantes cada vez mais expressivos. As vendas externas têm mantido taxas significativas de crescimento anual a partir de 2003, o que vai refletir na reversão do sinal do saldo da balança comercial, negativo desde 1993, apesar de ter ocorrido aumento das compras externas nos dois últimos anos.

O processo de abertura da economia brasileira ao comércio exterior iniciado nos anos 1990 provocou resultados que estão fortemente associados à forma de inserção do país, e de cada região/estado em particular, no mercado internacional. A intensidade e a natureza desse processo se reproduzem de maneira diferenciada nos diversos espaços econômicos e estão diretamente relacionadas com os diversos aparelhos produtivos locais.

Neste contexto, o artigo objetiva analisar o desempenho do comércio exterior do Estado do Ceará no que se refere às características e as tendências do período (2002-2005), identificar e qualificar as mudanças ocorridas na inserção internacional estadual a partir de indicadores de concentração setorial, empresarial e de destino, da dinâmica da demanda mundial e da intensidade tecnológica.

## 2. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DAS TROCAS INTERNACIONAIS BRASILEIRAS

### 2.1 Brasil e Nordeste na evolução recente das trocas internacionais

Nos últimos anos, a economia brasileira presenciou ciclo bastante dinâmico de evolução do comércio exterior. A conjuntura mundial favorável foi decisiva para o desempenho do setor exportador brasileiro na medida em que ocorreu não só aumento do volume de comércio como incremento dos preços internacionais de produtos com participação importante na pauta brasileira. A média nacional de crescimento das vendas externas esteve acima da média mundial no período 2003-2005, ou seja, as exportações do país ficaram 1,6 maiores que as mundiais. No período considerado, os preços contribuíram de maneira significativa para a expansão das vendas externas, acumularam ganho de 30%, o mesmo que o ritmo mundial. De seu lado, o *quantum* exportado pelo país cresceu 51%, mais do dobro da variação acumulada para o mundo (RIBEIRO, 2006, p.10). Vale lembrar que, em 2005, os preços passaram a ser determinantes para o aumento do montante exportado visto que o incremento do *quantum* exportado no último ano (9,3%) ficou abaixo daquele registrado em 2004 (19,2%) (IEDI, 2006b, p.13).

O saldo positivo da balança comercial brasileira delineou trajetória ascendente desde 2001. De fato, o saldo aumentou cerca de 90% em 2003 com relação ao ano anterior e 36% e 33% nos anos subseqüentes. Em 2005, o saldo atinge resultado jamais registrado. Este fato está associado ao crescimento das vendas ao exterior muito mais que proporcional às compras que também apresentaram expansão bastante significativa. Em 2003, as exportações cresceram 21% e as importações 2% em relação ao ano anterior. No último ano da série observada, as vendas ficaram 23% maiores que as de 2004. As importações vêm crescendo a taxas elevadas desde 2004, quando cresceram 30% e estiveram 17% superiores em 2005. (Tabela 1)

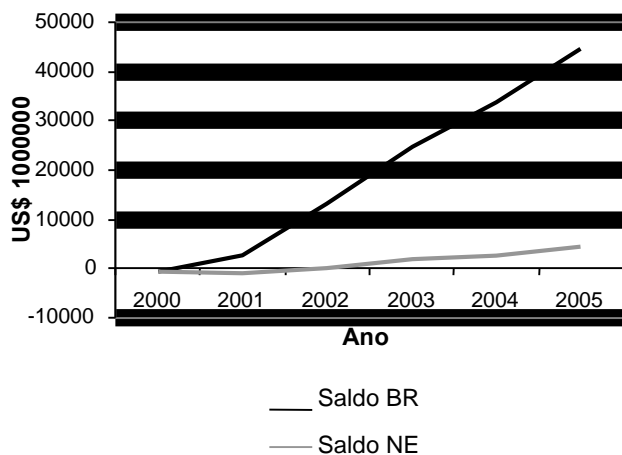
Do ponto de vista setorial, as exportações brasileiras registraram, em 2005, aumento em 80% dos setores que compõem a pauta nacional. Nos últimos quatro anos, os setores exportadores mais representativos conquistaram parcela ainda maior no valor total das vendas, tais como: veículos automotores, tratores, etc. suas partes/acessórios; reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos; ferro fundido, ferro e aço; minérios, escórias e cinzas; carnes e miudezas, comestíveis e combustíveis minerais, óleos minerais, ceras minerais. Dos principais setores exportadores que registraram recuo nas respectivas participações na pauta do país em 2005, ressaltam-se sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes, e aeronaves e outros aparelhos aéreos, e suas partes.

Ainda segundo o estudo do IEDI citado acima, o incremento das exportações, em 2005, está associado a setores que apresentaram declínio no comércio mundial, ou seja, setores que diminuíram o seu *market-share* no período correspondente a 1996-2001 e, dentre estes, aqueles que tiveram crescimento negativo. Vale salientar, no entanto, que houve melhora substantiva desses indicadores com relação a 2004. Houve, ainda,

**Tabela 1:** Brasil e Nordeste - Evolução do saldo da balança comercial (2000-2005) (em US\$ milhão)

Ano	Exportação				Importação				Saldo	
	Valor (A)		Variação %		Valor (B)		Variação %		(A)-(B)	
	BR	NE	BR	NE	BR	NE	BR	NE	BR	NE
2000	55.086	4.025	14,73	19,95	55.839	4.777	13,28	35,41	-753	-752
2001	58.223	4.184	5,69	3,96	55.572	5.117	-0,48	7,12	2.650	-932
2002	60.362	4.652	3,67	11,17	47.240	4.657	-14,99	-8,97	13.121	-6
2003	73.084	6.107	21,08	31,3	48.260	4.308	2,16	-7,50	24.825	1.799
2004	96.475	8.036	32,01	31,58	62.782	5.504	30,01	27,15	33.693	2.533
2005	118.308	10.554	22,63	31,33	73573	6.268	17,09	13,71	44.735	4.287

Fonte: BRASIL (2006). Elaboração própria



**Gráfico 1:** Brasil e Nordeste: saldo da balança comercial (2000-2005)

Fonte: BRASIL (2006). Elaboração própria

desempenho importante das vendas externas em setores considerados dinâmicos no comércio mundial (crescimento superior a 5% ao ano entre 1996 e 2001). Esse subconjunto contribuiu com 22,3% para o aumento das exportações em 2005, contra 9,4% em 2004. A indústria intensiva em P&D contribuiu com cerca de 10% para o aumento das exportações em 2005 e os setores classificados como de baixa e média baixa intensidade tecnológica foram responsáveis por 70% do aumento das vendas. No segmento intensivo em capital, o destaque, nesse ano, ficou por conta do setor de ferro e aço (IEDI, 2006b, p.18).

Sem dúvida, o comércio exterior da Região Nordeste, a partir de 2003, apresentou dinâmica muito mais forte em relação aos anos precedentes, sobretudo no que se refere às exportações. Nos três últimos anos, as vendas regionais ao exterior incrementaram cerca de 30% ao ano, percentual muito acima do que vinha sendo registrado. As importações tomaram maior impulso a partir de 2004 quando cresceram 27%. Tendo em vista as vendas terem registrado aumento mais que proporcional às compras, o saldo da balança comercial negativo desde 1996 torna-se

positivo com trajetória ascendente a partir de 2003. (Tabela 1)

O aumento das exportações nordestinas, nos últimos anos, foi registrado na maioria dos setores, inclusive naqueles que estão entre os mais representativos na pauta regional. Ressaltam-se quatro deles tiveram incrementos significativos de suas participações no período: combustíveis minerais, óleos minerais, e ceras minerais (o setor cresceu em 80% em suas vendas ao exterior de 2004 para 2005); veículos, automóveis, tratores, suas partes/acessórios (37%); ferro fundido, ferro e aço (34%) e minérios escórias e cinzas (49%). Dos setores que compõem 90% do valor total da pauta exportadora regional, dois daqueles que registraram redução nas vendas, no último ano, podem ser destacados por serem setores tradicionais na pauta das vendas regionais: alumínio e suas obras (5%) e peixes (12%). (MELO, 2006, p.12).

As exportações regionais ainda continuam tendo forte presença de produtos com características de regressão e de decadência na demanda mundial, ainda que tenham apresentado redução neste perfil. Os produtos com muito dinamismo da demanda cresceram com mais intensidade, embora mantenham menor expressão no conjunto das vendas ao exterior.

A pauta de exportação nordestina é composta predominantemente de bens produzidos sob condições de baixa e média baixa intensidade tecnológica. Essas duas categorias correspondem a cerca de 80% do total do valor exportado em 2005, com crescimento significativo da participação do segmento de média baixa intensidade entre 2003 e 2005.

## 2.2 Balança comercial do Estado do Ceará: desempenho recente

Nos últimos três anos da série observada, o Estado do Ceará exportou montantes cada vez mais expressivos. As vendas externas têm mantido taxas significativas de crescimento anual a partir de 2003, o que reflete na reversão do sinal do saldo da balança comercial, negativo desde 1993, apesar de ter havido aumento das compras externas nos dois últimos anos. O ano de 2003 mostra-se como ponto de inflexão das vendas externas do Estado. O índice de *quantum* das exportações estaduais, em 2003, registrou aumento de 36% em relação ao ano anterior, ano em que esse mesmo indicador para o Brasil ficou em 15%.

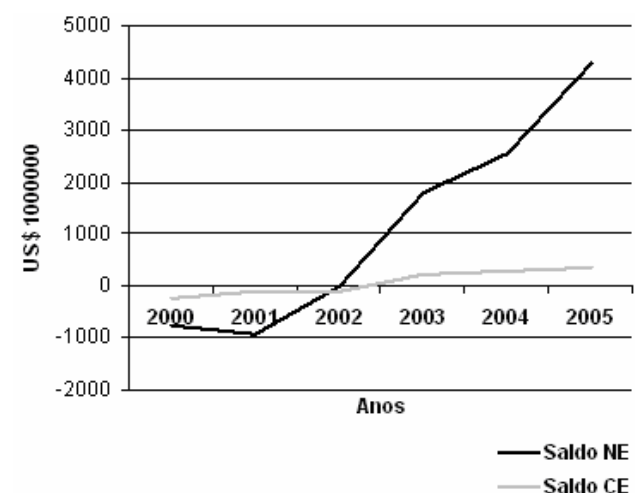
Nos anos seguintes, esse índice para o país incrementou em 19% e 9% respectivamente, e para o Estado 3% e 2% (FUNCEX, 2006). O total do valor das vendas externas estaduais, em 2003, subiu cerca de 40% comparativamente ao ano anterior.

O Estado do Ceará perpassa toda década de 1990 com saldo negativo no comércio exterior. A mudança de trajetória se dá em 2002 quando o resultado das transações torna-se positivo com tendência ascendente. Em 2004, o saldo elevou-se 29,8% em relação a 2003 para, no ano seguinte, incrementar em 20%, alcançando, nesses últimos anos, níveis jamais registrados. As exportações cresceram proporcionalmente muito mais que as importações. (Tabela 2).

**Tabela 2:** Ceará – Evolução do saldo da balança comercial (2000-2005) (em US\$ 1000)

Ano	Exportação		Importação		Saldo (A) - (B)
	Valor (A)	Variação%	Valor (B)	Variação%	
2000	495.098	33,38	717.933	25,19	-222.835
2001	527.051	6,45	623.492	-13,15	-96.440
2002	543.902	3,20	635.910	1,99	-92.007
2003	760.927	39,90	540.760	-14,96	220.167
2004	859.369	12,94	573.590	6,07	285.779
2005	930.451	8,27	588.656	2,63	341.795

Fonte: BRASIL (2006). Elaboração própria



**Gráfico 2:** Nordeste e Ceará: saldo da balança comercial (2000-2005)

Fonte: BRASIL (2006). Elaboração própria

O bom desempenho do setor exportador do Ceará está, sem dúvida, relacionado à política de incentivos do governo do Estado através do Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI) com seus diversos Programas como: Programa de Incentivo ao Funcionamento de Empresas (PROVIN), Programa de Incentivos às Atividades Portuárias e Industriais do Ceará (PROAPI) e Programa de Desenvolvimento do Comércio Internacional

(PDCI). Associa-se, ainda, esse comportamento externo, em certa medida, ao ajuste fiscal das contas públicas, ao crescimento dos investimentos públicos e privados e ao razoável crescimento econômico nas áreas urbanas e nos setores industrial e de serviços processados no Estado na última década.

Com relação ao fator agregado, percebe-se, claramente, perda de participação dos produtos básicos na composição das exportações cearenses. Na década de 1990, os produtos básicos chegaram a participar com quase 60% do valor total da pauta exportadora estadual. Em 2005, essa categoria corresponde a 32,48%. A variação dos valores dos produtos básicos exportados pelo Estado não obedece a uma tendência definida, eleva-se em alguns anos e se reduz em outros. As vendas dos produtos industrializados, por sua vez, alcançam desempenho bem superior àquelas dos produtos básicos. Em 1992, por exemplo, esse grupo de produtos respondeu por 42,1% do total exportado; em 2005, essa participação passa a 67,52%. Destacam-se, aqui, os produtos manufaturados, compondo metade do total exportado pelo Estado neste último ano. Sem dúvida alguma, houve uma recomposição da pauta exportadora estadual em direção a produtos com maior nível de agregação de valor nos anos recentes. As vendas externas de produtos industrializados, notadamente os manufaturados, foram impulsionadas pelas políticas de atração de empresas postas em prática pelo governo estadual na última década.

A participação das importações dos produtos básicos também se reduziu ao longo do período, chegando, em 2005, a representar menos da metade da parcela registrada em 2000. (Tabela 3).

**Tabela 3:** Ceará - Exportação e importação segundo fator agregado (2000-2005) (participação)

Ano	Exportação			
	Básico	Industrializado (A+B)	Semi-Manufaturado (A)	Manufaturado (B)
2000	0,4240	0,5760	0,1665	0,4095
2001	0,3439	0,6561	0,1768	0,4793
2002	0,3829	0,6171	0,1575	0,4595
2003	0,3447	0,6553	0,1390	0,5163
2004	0,3376	0,6624	0,1666	0,4957
2005	0,3248	0,6752	0,1751	0,5001

Ano	Importação			
	Básico	Industrializado (A+B)	Semi-Manufaturado (A)	Manufaturado (B)
2000	0,4082	0,5918	0,0191	0,5726
2001	0,2812	0,7188	0,0136	0,7052
2002	0,2662	0,7338	0,0207	0,7131
2003	0,3212	0,6788	0,0256	0,6532
2004	0,2949	0,7051	0,0334	0,6717
2005	0,1681	0,8319	0,0152	0,8167

Fonte: BRASIL (2006). Elaboração própria

As exportações cearenses, em 2005, sob a ótica das contas nacionais, estão concentradas em bens de consumo; estes correspondem a 61,66% do total das exportações do Estado, com destaque para os bens de consumo não duráveis (com 59,33%). A trajetória de crescimento da indústria cearense nos últimos dez anos está baseada, em grande medida, na produção de bens de consumo não duráveis pertencentes aos setores têxtil, vestuário, couro, calçados e frutas, os quais puderam usufruir de incentivos governamentais de várias ordens. O setor de bens intermediários aparece já, em 2003, com relativa importância nessa pauta; em 2005, este responde por 36,88% da pauta, sendo composto essencialmente de insumos industriais que tiveram suas vendas impulsionadas, sobremaneira, pela expansão da demanda da China. O setor de bens de capital atinge apenas 0,72% nesse ano, ou seja, inexpressiva participação no conjunto. (Tabela 4)

**Tabela 4:** Ceará - Exportação e importação segundo setores das contas nacionais (em %)

Setores	Exportação			Importação		
	2003	2004	2005	2003	2004	2005
<b>Total do Período</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
<b>Bens de Capital</b>	<b>0,80</b>	<b>1,26</b>	<b>0,72</b>	<b>27,77</b>	<b>9,59</b>	<b>11,74</b>
Bens de Capital (Exclusive Equipamentos e Transporte uso Industrial)	0,80	1,24	0,72	27,77	9,59	10,10
Equipamentos de Transporte de Uso Industrial	---	0,02	---	---	---	1,64
<b>Bens Intermediários</b>	<b>34,83</b>	<b>37,1</b>	<b>36,88</b>	<b>60,55</b>	<b>62,31</b>	<b>57,70</b>
Alimentos e Bebidas Destinados a Indústria	0,29	0,29	0,21	19,3	16,55	11,59
Insumos Industriais	33,43	35,91	35,16	41,08	45,43	45,32
Peças e Acessórios de Equipamentos de Transporte	1,12	0,90	1,51	0,18	0,33	0,79
Bens Diversos	---	---	---	---	---	---
<b>Bens de Consumo</b>	<b>60,08</b>	<b>61,16</b>	<b>61,66</b>	<b>3,05</b>	<b>4,11</b>	<b>4,07</b>
Bens de Consumo Duráveis	0,87	1,69	2,34	0,80	1,71	2,06
Bens de Consumo Não Duráveis	59,21	59,47	59,33	2,26	2,40	2,01
<b>Combustíveis e Lubrificantes</b>	<b>3,24</b>	---	---	<b>8,62</b>	<b>24,00</b>	<b>26,49</b>
<b>Demais Operações Não Declarada</b>	<b>1,04</b>	<b>0,48</b>	<b>0,74</b>	---	---	---

Fonte: BRASIL (2006). Elaboração própria

As importações, por sua vez, concentram-se nos setores de bens intermediários, os quais correspondem a 57,7% da pauta em 2005. Quanto ao setor de bens de capital, a participação passa de 11,65% em 1999 para 27,77% em 2003, mas, em 2005, esta parcela cai significativamente, alcançando apenas 11,74% na

pauta estadual. O Estado do Ceará importa uma pequena parte de bens de consumo não duráveis, que não chega a 5% do total do valor adquirido do exterior. A dinâmica recente da indústria cearense justifica o significativo peso das compras de insumos industriais e de bens de capital no total pauta importadora.

Uma abordagem setorial das exportações cearenses constata que a grande maioria dos setores revelou incremento nas vendas nos últimos três anos. Alguns setores cresceram suas vendas externas de maneira significativa no período 2002-2005, obtiveram ganho de participação na pauta exportadora estadual e, ao mesmo tempo, estão entre os mais representativos no período, são exemplos: calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes (crescimento de 85% no período); frutas, cascas de cítricos e de melões (89%) peles, exceto a peleteria (peles com pelo), e couros (82%); ferro fundido, ferro e aço (963%); vestuário e seus acessórios, exceto de malha (514%) e preparações de produtos hortícolas, de frutas, etc. (127%). Outros três não relevantes para a pauta de 2002 se inserem entre os principais em 2005, são eles: ferro fundido, ferro e aço; vestuário e seus acessórios, exceto de malha e preparações de produtos hortícolas, de frutas, etc.

Os setores algodão e peixes, tradicionais na pauta exportadora do Estado, ocupam posição de relevo no *ranking* das vendas em 2005, contudo vêm apresentando redução de suas importâncias desde 2002. O primeiro encolheu suas vendas em 4% de 2004 para 2005 e o segundo aumentou em cerca de 1% no último ano, depois de ter reduzido em 5% de 2003 para 2004. (Tabela 5)

**Tabela 5:** Ceará - Principais setores exportadores de 2005 (2002-2005) (participação)

NCM	Setores	2002	2003	2004	2005
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	0,2037	0,2201	0,2170	0,2205
08	Frutas, cascas de cítricos e de melões	0,1758	0,1728	0,1943	0,1947
41	Ferro, exceto a peleteria (peles com pelo), e couros	0,1182	0,1152	0,1286	0,1259
52	Algodão	0,1545	0,1575	0,1368	0,1208
03	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	0,1771	0,1479	0,1239	0,1164
72	Ferro fundido, ferro e aço	0,0057	0,0158	0,0316	0,0352
15	Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais, etc.	0,0274	0,0138	0,0179	0,0271
87	Veículos automóveis, tratores, etc. suas partes/acessórios	0,0135	0,0112	0,0106	0,0194
62	Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	0,0036	0,0090	0,0137	0,0183
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas, etc.	0,0095	0,0074	0,0122	0,0126
42	Obras de couro, artigos de correio ou de seleiro etc.	0,0173	0,0168	0,0120	0,0110

Fonte: BRASIL (2006). Elaboração própria.

Nota: Os setores sombreados são também principais na

Vários produtos pertencentes aos principais setores exportadores cearenses em 2005 não eram exportados na década de 90, sobretudo aqueles pertencentes aos setores algodão, peles, calçados e veículo. Grande parte desses produtos não só passou a ser exportada, ao longo dos anos 2000, como também alcançou participação significativa na pauta.

O principal produto exportado, em 2005, continua sendo castanha de caju, fresca ou seca, sem casca (com participação de 14,67%). Este vem mantendo a primeira colocação desde os anos 1990, apesar de ter sido sua parcela reduzida ano a ano.

O segundo produto da pauta é outros couros/peles, inteiros, bovinos, plena flor e o terceiro é outros calçados de couro natural, estes bens são produzidos por setores incentivados pelas políticas estaduais. O primeiro produto citado começou a ser exportado pelo Estado em 2002, contudo, em 2005, passa a responder por 10,7% das exportações estaduais. Já, outros calçados, segundo produto do setor, chega a 2005 com 8% de participação na pauta.

### 3. ANÁLISE DE INDICADORES DE COMÉRCIO INTERNACIONAL DO CEARÁ

#### 3.1 Notas metodológicas

O período em análise diz respeito, particularmente, aos últimos quatro anos (2002-2005), ou seja, pretendem-se captar as mudanças ocorridas nas estruturas das pautas exportadoras e importadoras a partir de 2003, ano em que se esboça trajetória ascendente das exportações brasileiras com taxas anuais de crescimento significativas as quais sustentaram a expansão do saldo da balança comercial.

Inicialmente, desenhou-se um breve quadro do comércio exterior brasileiro e nordestino com o objetivo de examinar a balança comercial através da evolução do saldo. Qualificaram-se, ainda, os setores exportadores nos anos em análise, tomando por base o conjunto composto pelos principais na pauta. Consideram-se principais, os setores cujas participações no valor total da pauta somam 90%. A análise da pauta setorial brasileira e nordestina também abrangeu aspectos relativos à dinâmica da demanda mundial e à intensidade tecnológica.

Abordou-se o comércio exterior estadual, seguindo, primeiramente, o caminho traçado quando do exame do caso brasileiro e nordestino para, depois, adicionarem-se alguns instrumentos de análise que permitem melhor apreender a configuração das compras e vendas externas cearenses. Dessa forma, utilizam-se os seguintes indicadores: a) índice de concentração das exportações (ICX) e importações (ICM); b) indicador de comércio intra-setorial (IS); c) número de setores que compõem 90% do valor total das exportações e importações; d) número de empresas que totalizam 50% do valor total das vendas e das compras ao exterior; e) índice de concentração dos países de destino (ICD) e origem (ICO) e f) número de países que totalizam 90% do valor total das vendas e das compras do Estado.

O nível de concentração das exportações de uma economia é um importante norteador na análise da vulnerabilidade de seu comércio externo tendo em vista que quanto mais con-

centradas estiverem as exportações, em poucos setores e em poucos países de destino mais a economia estará sujeita às flutuações de demanda, o que pode implicar mudanças bruscas nas suas receitas de exportação. Maior concentração na pauta exportadora de uma economia reduz as potencialidades de expansão do comércio e compromete o setor externo, uma vez que o desempenho fica associado a poucos setores e/ou poucos destinos. O grau de concentração está diretamente relacionado com a especialização da produção e os ganhos de escala. O coeficiente de Gini-Hirschman é o indicador mais utilizado para a análise de concentração das exportações setorial e de destino.

Este índice é dado pelo somatório dos quadrados da participação de cada setor/destino nas exportações totais do Estado. Quanto maior o grau de diversificação das exportações/destinos mais próximo de zero estará o índice (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2004, p.6).

O índice de concentração (IC) aqui utilizado que indica o grau de concentração das exportações/importações por setor é expresso da seguinte forma:

$$ICX = 100 \cdot \sqrt{\sum_i \left( \frac{X_i}{X} \right)^2}$$

Onde  $X$  representa o total das exportações do estado e  $X_i$  o total das exportações do setor  $i$ . O valor do coeficiente de IC pode assumir grandezas de 0 a 100. ICX próximo de zero indica maior diversificação da pauta exportadora da economia observada, ou seja, maior número de setores e mais uniforme distribuição das vendas entre eles. O limite inferior do indicador de concentração de uma dada economia está diretamente relacionado com o número de setores que efetivamente exportam. ICX próximo de 100 corresponde a um forte grau de concentração, isto é o comércio está concentrado em poucos setores. Isto expressa alta especialização da economia a qual tem seu desempenho externo vinculado a poucos setores o que a torna muito vulnerável às oscilações da demanda. Existe correlação negativa entre o indicador de concentração e o nível de desenvolvimento da economia. O mesmo indicador usa-se para as importações (ICM); com ICM tendendo a 100 as compras estão concentradas em poucos setores o que evidencia uma economia pouco dinâmica com baixo nível de consumo e produção pouco diversificada, de outro lado com o indicador tendendo a zero demonstra que a economia é bastante dinâmica na produção e no consumo. Aqui também se estabelece correlação negativa entre o indicador e o nível de desenvolvimento.

Expressão similar apresenta-se para medir a concentração dos parceiros comerciais:

$$ICD = 100 \cdot \sqrt{\sum_p \left( \frac{X_{jp}}{X_j} \right)^2}$$

Onde  $X_{jp}$  representa o total das exportações do estado  $j$  para o país  $p$  e  $X_j$  o total das exportações totais do estado  $j$ . Um valor mais próximo de 100 reflete alta concentração de destinos o que pode indicar vulnerabilidade em termos de barreiras à

entrada de produtos impostas pelos poucos parceiros. Se o indicador tender a zero, o número de parceiros compradores é alto com pesos equivalentes o que atenua possíveis condições impostas de fora de forma individual. O mesmo indicador usa-se para a origem das importações, quando este tende a zero significa maior diversificação dos parceiros com parcelas relativas mais bem distribuídas entre eles o que aumenta o poder de barganha do comprador, ao contrário, quando o indicador se aproxima de 100 as compras efetuadas pela economia estão extremamente dependentes de poucos vendedores o que implica em condições pouco vantajosas nas transações.

O comércio intra-setorial estabelecido entre duas economias é definido a partir das transações de exportações e importações efetuadas simultaneamente com produtos pertencentes ao mesmo setor. Por extensão, o comércio intersetorial expressa o intercâmbio de produtos oriundos de setores diferentes estabelecido no mesmo período entre duas economias. O comércio intersetorial reflete as vantagens comparativas da economia analisada. Na estrutura de trocas, a economia que é abundante em capital é, por excelência, exportadora de artigos manufaturados intensivos em capital e importadora de bens intensivos em trabalho. De seu lado, o comércio intra-setorial não reflete as vantagens comparativas e sim as economias de escala presentes em cada economia, estas que podem jogar papel independente na troca internacional, com as empresas das duas economias transacionando bens diferenciados impulsionadas pela demanda (KRUGMAN; OBSTFELD, 1995, p.154). O desenvolvimento e a convergência progressiva dos níveis de renda e da complexidade tecnológica conduzem às trocas intra-setoriais mais acentuadas comparativamente às trocas intersetoriais. Economias com níveis de desenvolvimento semelhantes tendem a efetuarem trocas intra-setoriais mais intensas.

O indicador de comércio intra-setorial (IS) utilizado para estimar a intensidade das trocas de produtos do mesmo setor é coeficiente Grubel-Lloyde (1975) e é apresentado como se segue:

$$IS = \left\{ 1 - \left[ \frac{\sum |X_i - M_i|}{\sum (X_i + M_i)} \right] \right\} 100$$

Onde  $X_i$  representa as exportações do setor  $i$  e  $M_i$  as importações do setor  $i$ .

O IS fornece a medida do comércio intra-setorial para o conjunto do setor industrial e não do produto. Esse indicador varia de grandeza de 0 a 100. Um valor próximo de 100 expressa comércio intra-setorial muito elevado, o que significa que quase todo o comércio é intra-setorial e, neste caso, as vantagens comparativas não explicam as trocas. Estas estão associadas às economias de escala e ao grau de diferenciação dos produtos. Quando o indicador se aproxima de zero, fica evidenciado que as trocas se relacionam às fontes tradicionais de vantagens comparativas, isto é, à dotação de fatores. Vale ressaltar que esse indicador expressa o total das trocas ocorridas dentro do mesmo setor, seja o comércio de bens intermediários contra bens finais como também trocas de produtos com variedade ou qualidade diferente. A qualificação das trocas verificadas no setor pode ser efetuada através da análise desagregada dos produtos que compõem cada um especificamente.

Na seqüência, o comércio exterior estadual é analisado a partir da dinâmica da demanda mundial dos setores exportadores. Pretende-se, com isso, identificar se as vendas do Estado vêm acompanhando o movimento dos mercados mundiais, ou seja, ocupando espaço em segmentos considerados de demanda crescente ou desperdiçando esforços competitivos em setores com demanda decadente.

Para análise da demanda mundial, utiliza-se estudo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI) (2003) como referência. O IEDI utiliza dados da Organização Mundial do Comércio e da UNCTAD (*United Nations Conference on Trade and Development*) para expor o perfil da demanda mundial a partir do crescimento das exportações mundiais no período 1996-2001. Neste trabalho, cruzam-se dados setoriais do Ministério da Indústria e Comércio/Secretaria de Comércio Exterior com os resultados expostos pelos estudos do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI) (2003). Os critérios abaixo foram seguidos para classificar os setores exportadores em *muito dinâmicos* (MD), *dinâmicos* (D), *intermediários* (I), *em regressão* (R) e *em decadência* (DE). Pela média de crescimento das exportações mundiais no período citado, que foi de 2,5%, as categorias acima foram definidas considerando os seguintes intervalos:

<b>Categorias</b>	<b>Crescimento das Exportações (<math>g_x</math>)</b>
<b>Muito Dinâmicos (MD)</b>	$g_x > 5\%$
<b>Dinâmicos (D)</b>	$3\% \leq g_x < 5\%$
<b>Intermediários (I)</b>	$2\% \leq g_x < 3\%$
<b>Em Regressão (R)</b>	$0\% \leq g_x < 2\%$
<b>Em Decadência (DE)</b>	$g_x < 0\%$

**Quadro 1:** Classificação de setores segundo dinamismo da demanda mundial

Fonte: IEDI (2003)

Na fase seguinte, a ênfase da análise recai sobre a intensidade tecnológica dos setores que compõem as pautas estaduais de vendas/compras ao exterior. A qualificação da pauta de exportação cearense pela intensidade tecnológica dos produtos exportados segue aquela desenvolvida pela OCDE, que considera os gastos em P&D em proporção à produção e ao valor adicionado de cada grupo setorial. Assim, os produtos são classificados como de *baixa, média baixa, média alta e alta intensidade tecnológica* (para maiores detalhes ver *OECD - Science, Technology and Industry Scoreboard 2001 - Towards a Knowledge based economy*: em [www.oecd.org](http://www.oecd.org)).

A principal base de dados aqui utilizada é a da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio (SECEX/MDIC), disponível através do Sistema Alice, que classifica os setores exportadores de 01 a 99 e segue a metodologia da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). Para a análise da dinâmica da demanda mundial, foi necessário compatibilizar a classificação setorial da SECEX/

MDIC com a da Standard International Trade Classification (STIC), revisão 3, utilizada pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI) com o objetivo identificar os setores segundo o dinamismo da demanda mundial.

### 3.2 Análise da concentração das transações externas cearenses

A distribuição setorial das pautas exportadora e importadora cearenses não passou por mudanças significativas nos anos 2003-2005. A pauta exportadora continua com certo grau de concentração setorial e ligeiramente mais concentrada que a importadora. No entanto, salienta-se que tem ocorrido movimento em direção à desconcentração nas duas pautas, com a entrada de novos setores nos últimos anos, mesmo que nem todos ocupem posições de destaque. De fato, de 2002 para 2005, entraram na pauta exportadora nove novos setores e na importadora dois, ao mesmo tempo em que ocorreu redistribuição dos pesos relativos entre eles.

O índice de concentração setorial das exportações estaduais (ICX), em 2005, indica um valor próximo de 37 enquanto das importações está em 35, indicadores que se equivalem, portanto. Esses níveis de concentração revelam que o Estado tem pauta exportadora e importadora com alguma diversificação. Deve-se notar que, a partir de 2003, ocorreu diminuição de quase cinco pontos no indicador de concentração das compras estaduais resultado que corrobora com a análise acima. (Quadro 1). A entrada de novos setores no período e a melhor distribuição das parcelas relativas explica a retração dos dois indicadores. Levando em conta o número de setores que efetivamente efetuaram transações em 2005, constata-se que os limites mínimos possíveis de serem assumidos pelos indicadores de concentração das vendas seria 0,14 e das compras 0,15.

De seu lado, o indicador de comércio intra-setorial tem se alterado com a expansão do comércio externo dos últimos anos. Atualmente, este indicador está situado em torno de quinze (em 2002 era nove), isto significa que 85% do comércio externo do Estado está baseado em transações de venda e compra que ocorrem entre setores diferentes. Este indicador revela que ainda está presente no Ceará uma configuração da corrente de comércio fortemente atrelada à exploração de tradicionais vantagens comparativas, ou seja, associada à dotação de fatores, apesar de ter ocorrido alguma diversificação característica de trocas intra-setoriais.

As exportações ainda podem ser avaliadas através da participação dos setores no conjunto da pauta estadual: 11(onze) deles correspondem a 90% do valor total da pauta exportadora, enquanto o mesmo percentual das importações totaliza 14 (quatorze) setores para o ano de 2005. Neste ano, apenas três setores responderam por 54% das vendas, são eles: calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes; frutas, cascas de cítricos e de melões e peles, exceto a peleteria (peles com pelo), e couros. Os três setores citados vêm mantendo posições relativas importantes na pauta exportadora estadual desde 2003, tomando espaço de setores tradicionais como algodão e peixes. Quanto às importações, apenas três setores somam 52% das compras em 2005, quais sejam: combustíveis minerais, óleos

<b>Concentração das exportações (ICX)</b>	2002	37,91
	2003	37,51
	2004	37,14
	2005	36,61
<b>Concentração das importações (ICM)</b>	2002	39,10
	2003	34,96
	2004	33,96
	2005	34,85
<b>Comércio intra-setorial (IS)</b>	2002	9,19
	2003	8,99
	2004	19,91
	2005	14,21
<b>Setores que compõem 90% do valor das exportações (n°)</b>	2002	8
	2003	10
	2004	12
	2005	11
<b>Setores que compõem 90% do valor das importações (n°)</b>	2002	12
	2003	12
	2004	12
	2005	14
<b>Empresas exportadoras que totalizam 50% do valor das vendas (n°)</b>	2002	nd
	2003	10
	2004	9
	2005	8
<b>Empresas importadoras que totalizam 50% do valor das compras (n°)</b>	2002	nd
	2003	5
	2004	4
	2005	4
<b>Concentração dos países de destinos (ICD)</b>	2002	48,66
	2003	42,50
	2004	36,70
	2005	34,17
<b>Países de destino que totalizam 90% do valor das exportações (n°)</b>	2002	18
	2003	22
	2004	25
	2005	28
<b>Concentração dos países de origem (ICO)</b>	2002	41,75
	2003	35,93
	2004	31,55
	2005	32,88
<b>Países de origem que totalizam 90% do valor das importações (n°)</b>	2002	13
	2003	17
	2004	17
	2005	17

**Quadro 2:** Ceará : Indicadores de concentração do comércio externo (2002-2005)

Fonte: BRASIL (2006). Elaboração própria.

\* nd - não disponível



minerais, ceras minerais, ferro fundido, ferro e aço e cereais.

Pelo lado empresarial, constata-se forte concentração das exportações em 2003, que não se dissimula nos anos mais recentes, apesar de o número total de empresas exportadoras no Estado ter crescido nesses últimos anos, ou seja, o incremento foi de 17% entre 2002 e 2005 (Tabela 6). Em 2005, quarenta empresas exportadoras responderam por 88% do valor total da pauta exportadora estadual, sendo que as grandes empresas vendedoras detêm mais de 77,29% do valor total (Tabela 7 e 8). As quarenta principais empresas formam o conjunto que cresceu suas vendas em 22%, de 2004 para 2005, enquanto as demais, grupo constituído por empresas de menor porte, decresceram em 40% conduzindo a um aumento total líquido de 8%. A concentração se afirma na medida em que se aproximam percentuais mais estreitos, ou seja, oito empresas exportadoras totalizam 50% do valor total vendido, número ainda menor que nos anos anteriores. As três empresas exportadoras que mais transacionam com o exterior são, em ordem de importância: BERMAS INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA, VICUNHA TÊXTIL S/A, e GRENDENE S.A. (Tabela 8). Essas empresas são as que, desde 2004, exportam montantes acima de 50 milhões de dólares. Elas fazem parte do grupo daquelas que são beneficiadas por programas de incentivos do governo estadual. De fato, os resultados da política estadual no Ceará, na última década, expressam o papel fundamental da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado no que diz respeito à concessão de incentivos de várias ordens que, em grande medida, beneficiaram empresas exportadoras, especialmente de couros e calçados. Do conjunto de empresas que participam com pelo menos 1% da pauta de exportação estadual, metade está contemplada em um ou mais Programas do Fundo de Desenvolvimento Industrial (FDI). Sabe-se que nenhuma política, que vise ampliação das exportações exclusivamente via incenti-

**Tabela 6:** Ceará - Empresas por faixa de exportação (2002-2005)

Faixa	2002	2003	2004	2005
<b>Acima de 50 milhões</b>	1	2	3	3
<b>Entre 10 e 50 milhões</b>	12	14	17	23
<b>Entre 1 e 10 milhões</b>	55	72	68	65
<b>Até 1 milhão</b>	194	205	234	215
<b>Total</b>	262	293	322	306

Fonte: BRASIL (2006). Elaboração própria

**Tabela 7:** Ceará - Empresas exportadoras por porte (2002-2005) (percentual do valor das vendas)

Porte	2002		2003		2004		2005	
	número	% valor	número	% valor	número	% valor	número	% valor
<b>Micro</b>	61	0,48	70	0,46	95	0,72	79	0,54
<b>Pequena</b>	64	4,80	68	4,73	72	4,02	63	3,39
<b>Média</b>	62	22,32	81	19,56	74	18,51	74	18,78
<b>Grande</b>	75	72,40	74	75,24	81	76,74	90	77,29
<b>Total</b>	262	100,00	293	99,99	322	99,99	306	99,99

Fonte: BRASIL (2006). Elaboração própria

Nota: O resíduo dos 100% corresponde a exportações efetuadas por pessoas físicas.

**Tabela 8:** Ceará - Empresas exportadoras (2004-2005) (em %)

EMPRESAS EXPORTADORAS	2004	2005	Δ%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>8,27</b>
TOTAL DAS PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS (40)	77,58	87,57	22,21
BERMAS INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA	13,82	13,57	6,25
VICUNHA TÊXTIL S/A.	11,08	10,19	-0,41
GRENDENE S A	8,21	7,00	-7,63
DISPORT NORDESTE LTDA.	5,14	6,18	30,15
IRACEMA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CASTANHAS DE CA	3,21	5,14	73,57
COMPESCAL COMERCIO DE PESCADO ARACATIENSE LTDA	3,05	3,60	28,10
VULCABRAS DO NORDESTE S/A	1,97	2,97	62,98
GERDAU ACOMINAS S/A	1,87	2,90	68,14
COMPANHIA BRASILEIRA DE RESINAS-RESIBRAS	3,21	2,67	-9,81
CIA INDUSTRIAL DE OLEOS DO NORDESTE CIONE	2,05	2,56	35,40
CALCADOS ANIGER NORDESTE LTDA	1,63	2,38	58,45
TBM TRADE - IMPORTACAO E EXPORTACAO S.A.	1,47	2,11	55,81
PESQUEIRA MAGUARY LTDA	2,30	2,04	-3,62
OLAM BRASIL LTDA	1,47	1,93	42,14
DEL MONTE FRESH PRODUCE BRASIL LTDA	1,60	1,78	20,36
INTERMELON COMERCIAL EXPORTADORA E IMPORTADORA	---	1,69	---
CASCAJU AGROINDUSTRIAL S A	1,87	1,60	-7,80
EMPAF - EMPRESA DE ARMAZENAGEM FRIGORIFICA LTDA	0,83	1,53	98,45
DURAMETAL S/A	0,89	1,51	82,52
AMENDOAS DO BRASIL LTDA	1,46	1,30	-3,82
COMPLEX INDÚSTRIA E COMERCIO DE PESCA E EXPORTACAO	1,30	1,14	-4,99
SANTISTA TEXTIL BRASIL S.A.	---	1,13	---
ESMALTEC S/A	0,80	1,08	45,97
H.BETTARELLO CURTIDORA E CALCADOS LTDA	0,98	1,04	15,53

Fonte: BRASIL (2006). Elaboração própria

Nota: as empresas sombreadas fazem parte também do grupo das principais importadoras

vos às empresas, levará a resultado sustentável no longo prazo.

Quanto à distribuição dos países por destino/origem das transações comerciais externas, constata-se, para o conjunto dos principais, que o número de países que compra do Estado (28) é bem superior do que aquele que vende (17). Quatro países detêm 55 % do valor total vendido pelo Estado em 2005, quais sejam: Estados Unidos, Argentina, Holanda e Espanha. Deve-se ressaltar a mudança mais significativa ocorrida de 2004 para 2005: crescimento das compras do Reino Unido em dois pontos percentuais, passando de 2% para 4% e da Nigéria em meio ponto, passou de 0,5% para 1% ocupando a 16% posição. Sem

### 3.3 Dinâmica da demanda mundial e intensidade tecnológica das exportações cearenses

Segundo o dinamismo da demanda mundial, a pauta de exportação cearense ainda tem forte presença de produtos que estão em decadência no mercado internacional. Contudo, no período analisado, ocorreu ligeira aliviada no incremento do total do valor correspondente às vendas dos bens classificados nessa categoria. Em 2003, esse conjunto totalizava 73% do valor total da pauta, aumentando ainda mais seu peso em 2005 (Tabela 9)

O conjunto formado por setores com forte e muito forte dinamismo da demanda mundial apresentou tendência de alta

**Tabela 9:** Ceará - Exportações segundo dinamismo da demanda mundial (2002-2005) (participação e índice de valor)

DINAMISMO	2002	2003	2004	2005	2003/2002	2004/2003	2005/2004
Muito Dinâmicos (MD)	0,0242	0,0548	0,0228	0,0188	316,18	47,01	89,41
Dinâmicos (D)	0,0219	0,0293	0,0351	0,0505	187,36	135,12	155,84
Intermediários (I)	0,1838	0,1497	0,1307	0,1228	113,98	98,61	101,68
Em Regressão (R)	0,0037	0,0024	0,0017	0,0021	87,96	79,48	139,67
Em Decadência (DE)	0,7219	0,7301	0,7742	0,7640	141,50	119,75	106,85
Sem definição (S/D)	0,0241	0,0233	0,0308	0,0344	134,97	149,41	121,05

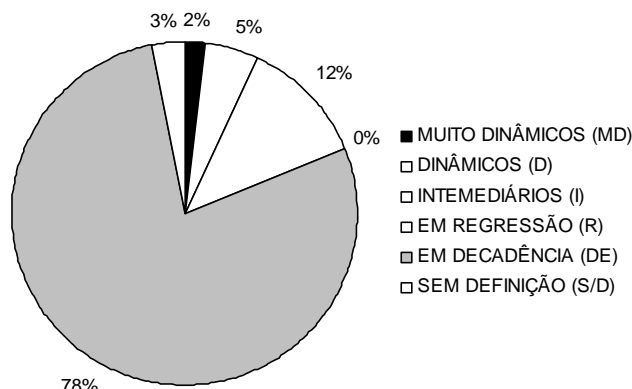
Fonte: BRASIL (2006). Elaboração própria

Nota: o resíduo que perfaz o total da participação refere-se a transações especiais

dúvida, o grau de concentração do destino das exportações tem-se reduzido no últimos anos, o índice (ICD) para 2005 está 14 pontos abaixo daquele de 2002. Em 2004, passaram a comprar do Estado 19 novos países e, no ano seguinte, 20 outros, sobretudo países da África, ainda inexpressivos compradores (BRASIL, 2006). A diversificação dos parceiros, sem dúvida alguma, reduz a vulnerabilidade da economia cearense no que se refere a possíveis imposições advindas de atitudes isoladas a que estão expostas economias dependentes de pouco compradores.

A desconcentração ocorrida nos destinos é resultado de esforço na procura de novos parceiros comerciais que tem sido buscada através não só das empresas exportadoras como também do governo estadual. Os novos produtos exportados pelo Estado nos últimos anos também abriram perspectiva para a inserção de outros destinos.

Quatro países são os mais importantes vendedores para o Ceará: Argentina, Índia, China e Estados Unidos, que juntos somam 55% do total comprado do exterior. A Índia é o grande destaque na medida em que subiu 10 pontos percentuais de 2004 para 2005 e passou a ocupar a segunda colocação, deslocando os Estados Unidos, tradicional parceiro, para a quarta posição (perda de seis pontos percentuais na parcela vendida para o Estado). O indicador de concentração da origem das compras indica também melhor distribuição nos últimos três anos, constatando-se redução de 9 pontos no índice de 2002 para 2005. Aqui também o aumento do número de parceiros pode favorecer maior poder de barganha no momento das transações de compras.



**Gráfico 3:** Ceará - exportações segundo dinamismo da demanda mundial (2005)

Fonte: BRASIL (2006). Elaboração própria

na participação da pauta regional em 2005; a parcela, que era de 4,5% do valor da pauta em 2002, passa para 5,7% em 2004 e 7% em 2005. O crescimento do valor dos bens exportados em 2005, com relação a 2004, foi mais significativo para o segmento dos dinâmicos.

Ainda com relação à demanda mundial, a pauta exportadora cearense pode ser mais bem analisada através de suas características setoriais. Para os setores muito dinâmicos, o único que merece referência é obras de couro, artigos de correeiro ou de seleiro, etc., que participou com 1% na pauta exportadora em 2005, os outros ainda têm peso insignificante no conjunto.

Dois dos setores classificados como dinâmicos devem ser destacados: vestuário e seus acessórios, exceto de malha e veículos, automóveis e tratores, ambos com 2% de participação na pauta. As vendas ao exterior do primeiro setor cresceram 72% de 2003 para 2004 e 44% no ano seguinte. Os principais produtos exportados pelo setor foram calças, jardineiras, de algodão de uso feminino e calças, jardineiras, de algodão de uso masculino. O setor veículos, automóveis e tratores, etc. cresceu de forma significativa em 2005 com relação ao ano anterior (97%). O principal produto exportado por este último foi outros freios e suas partes para/tratores/veículos automotivos.

Quanto aos setores que compõem o grupo de dinamismo intermediário da demanda mundial, pode-se ressaltar o de peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos. Tradicional setor exportador estadual, este vem perdendo importância relativa na pauta, mas, ainda, representa 12% das vendas ao exterior. Este setor, depois de ter reduzido em 5% suas vendas anuais em 2004, no ano seguinte, aumentou em 2%. Os principais produtos exportados por este grupo são: camarões, inteiros, congelados, exceto "krill" e outras lagostas, congeladas, exceto as inteiras.

Os produtos, acima mencionados, exportados pelo Ceará, têm representatividade no valor da pauta regional e, em certa medida, vêm ganhando espaço no mercado mundial (exceção de peixes). Sendo assim, podem ser considerados como aqueles que acompanham a tendência da demanda mundial e estão em situação ótima para seu desenvolvimento futuro, pois o Estado acompanhou o aumento da procura em nível mundial.

No entanto, alguns setores estão situados na zona crítica de dinamismo da demanda mundial, ou seja, setores em regressão ou em decadência. Nenhum setor exportador cearense representativo (pelo menos 1% de participação na pauta) está classificado na categoria que corresponde à demanda mundial em regressão.

Para os segmentos exportadores estaduais em decadência no comércio mundial, são relevantes os setores a seguir por ocuparem as quatro primeiras posições na pauta: calçados (22%); frutas, cascas de cítricos e de melões (20%); peles, exceto a peleteria, (peles com pelo, e couros (13%) e algodão (12%). Os principais produtos exportados por esses setores são, respecti-

vamente. Outros calçados de couro natural e calçados de borracha/plástico com parte superior em t; castanha de caju, fresca ou seca, sem casca; outros couros/peles, inteiros bovinos, pena flor e tecido de algodão >=85%, fio *color denim*, índigo. Com exceção do setor algodão, que vem expressando redução das vendas ao exterior desde 2004, os outros três registraram incrementos importantes nas transações externas. Nos dois últimos anos, por exemplo, as vendas do setor calçadista cresceram 10% ao ano; as do setor frutas incrementaram 27% em 2004 e 37% em 2005 e as do setor peles passou de um incremento anual das exportações de 26% em 2004 para 36% em 2005. Estes são setores que estão em fase de expansão das exportações estaduais que, em futuro não muito distante, poderão ter suas vendas comprometidas. Pode-se caracterizar, nesse caso, uma situação de desperdício de esforço competitivo no Estado.

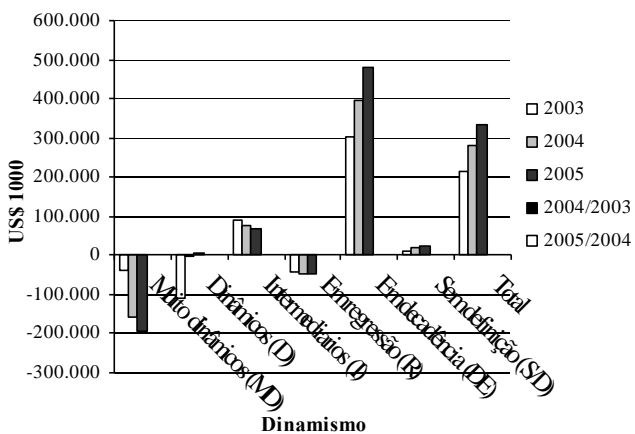
Considerando-se a configuração da demanda mundial como um dos fatores que limitam ou estimulam as vendas para o exterior, a expansão das exportações do Ceará, mesmo que estimuladas internamente, podem ser restringidas pelos comportamentos específicos de seus principais parceiros.

Comparando as exportações com as importações estaduais, em cada categoria analisada de dinamismo da demanda mundial, evidenciam-se, nos três últimos anos, saldos negativos crescentes para os setores classificados como muito dinâmicos; o crescimento ocorrido nesse resultado no ano de 2004 é atípico quando comparado à série desde 2000, na medida em que a base considerada não reflete a trajetória dos anos anteriores. Para os setores dinâmicos, o saldo negativo, desde o início dos anos 2000, se transforma em positivo em 2005, desempenho que reflete o aumento significativo das exportações dos setores classificados nessa categoria, conforme assinalado acima. Para os setores em regressão, o saldo é negativo com tendência estável e para os setores em decadência o crescimento do saldo, nesses anos, foi de 31% de 2003 para 2004 e 21% no ano seguinte. O saldo positivo, nesse grupo, incrementado de maneira sustentável, nos anos 2000, é resultado, em grande medida, do bom desempenho dos setores exportadores estaduais potencializados pela política de incentivos do governo estadual, como são os casos de calçados, frutas e peles. (Tabela 10)

**Tabela 10:** Ceará - Saldo da balança comercial segundo o dinamismo da demanda mundial (em US\$1000)

Dinamismo	2003	2004	2005	2004/2003	2005/2004
<b>Muito dinâmicos (MD)</b>	-38.646	-158.469	-191.460	4,10	1,21
<b>Dinâmicos (D)</b>	-107.970	-4.569	6.377	0,04	2,20
<b>Intermediários (I)</b>	89.216	77.984	66.859	0,87	0,86
<b>Em regressão (R)</b>	-43.894	-48.374	-49.322	1,10	1,02
<b>Em decadência (DE)</b>	302.798	395.408	479.355	1,31	1,21
<b>Sem definição (S/D)</b>	10.726	19.666	22.899	1,83	1,16
<b>Total</b>	212.231	281.646	334.708	1,33	1,19

Fonte: BRASIL (2006). Elaboração própria.



**Gráfico 4:** Ceará: saldo da balança comercial segundo dinamismo da demanda mundial (2003-2005)

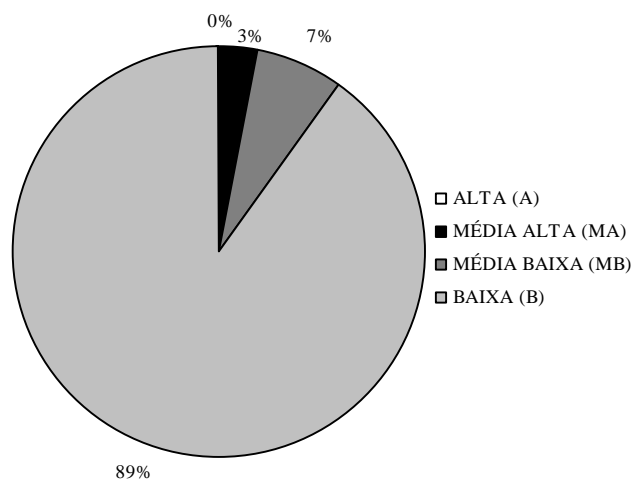
Fonte: BRASIL, 2006. Elaboração própria

A pauta de exportação cearense é composta predominantemente de bens produzidos sob condições de baixa intensidade tecnológica. Essa categoria corresponde a cerca de 90% do total do valor exportado em 2005, apesar de, no período 2002-2005, ter havido ligeira redução na parcela desses setores. Deve-se ressaltar o crescimento, registrado de 2002 para 2003, das exportações dos setores classificados como média baixa intensidade, os quais vêm apresentando trajetória crescente na parcela total vendida até 2005. O valor exportado desse conjunto de produtos está cinco pontos percentuais acima do registrado em 2002. Outro fato a ser destacado é o incremento de participação dos grupos de produtos de média alta intensidade tecnológica nos anos mais recentes, ainda que de forma muito mais suave que do grupo anterior. (Tabela 11)

tes/acessórios que vende essencialmente o produto outros freios e suas partes para/tratores/veículos automotivos.

Alguns outros setores relevantes na pauta exportadora de 2005 e classificados como de média baixa intensidade tecnológica podem ser mencionados. Estão, nesse conjunto, os grupos de produtos formados por ferro fundido, ferro e aço (com participação de 3,5% na pauta) e obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica, etc. (1%). Os principais produtos exportados por esses setores são, respectivamente, barras de ferro/aço, laminada, quente, dentada, etc. e granito talhado ou serrado, de superfície plana ou lisa.

Para o segmento composto de produtos de baixa intensidade tecnológica, ressaltam-se, pela importância nas vendas externas do Estado, os que participam com mais de 10% na pauta exportadora estadual: a) calçados, polainas e artefatos se-



**Gráfico 5:** Ceará - exportações segundo intensidade tecnológica (2005)

Fonte: BRASIL, 2006. Elaboração própria

**Tabela 11:** Ceará - Intensidade tecnológica das exportações (2002-2005)(US\$)(participação)

INTENSIDADE TECNOLÓGICA	2002		2003		2004		2005	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
Alta (A)	-	0,00	144	0,00	-	0,00	28.554	0,00
Média Alta (MA)	13.663.722	2,51	15.634.845	2,05	25.896.920	3,01	30.955.028	3,33
Média Baixa (MB)	13.646.195	2,51	54.713.450	7,19	58.859.771	6,85	66.666.206	7,16
Baixa (B)	505.520.883	92,94	682.580.347	89,70	770.420.555	89,65	825.850.550	88,76
Sem Definição (S/D)	7.316	0,00	62.036	0,00	61.407	0,00	103.020	0,00

Fonte: BRASIL (2006). Elaboração própria

Nota: o resíduo que perfaz o total da participação refere-se a transações especiais

A participação do segmento de alta tecnologia é insignificante, representada apenas pelo setor de *produtos farmacêuticos*<sup>1</sup>, que exporta fundamentalmente materiais para suturas cirúrgicas, sintéticos. No segmento de média alta intensidade, o setor representativo é o de veículos automotivos, tratores, suas par-

melhantes, e suas partes; b) frutas, cascas de cítricos e de melões; c) peles, exceto a peleteria (peles com pelo), e couros; d) algodão e e) peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos. Os produtos mais importantes para a pauta estadual de cada um desses setores são, na mesma ordem: a) outros calça-

dos de couro natural e calçados de borracha/plástico com parte superior em t ; b) castanha de caju, fresca ou seca, sem casca e melões frescos; c) outros: couros/peles, inteiros bovinos, pena flor; d) tecido de algodão >=85%, fio *color denim*, índigo e e) camarões, inteiros, congelados, exceto "*krill*" e outras lagostas, congeladas, exceto as inteiras.

As transações de compra e venda ao exterior sob a ótica da intensidade tecnológica indicam o fluxo comercial ocorrido entre as diversas categorias analisadas (Tabela 12). De maneira geral, os saldos por categoria são negativos, com exceção do conjunto de setores classificados como baixa intensidade, que, na escala de referência, são os que requerem conteúdo tecnológico os mais simples no processamento. O índice revelado para o comércio intra-setorial do Estado aparece aqui refletido nas trocas de produtos com menor grau de sofisticação tecnológica (vendas) por aqueles com maior conteúdo (compras).

#### 4 NOTAS CONCLUSIVAS

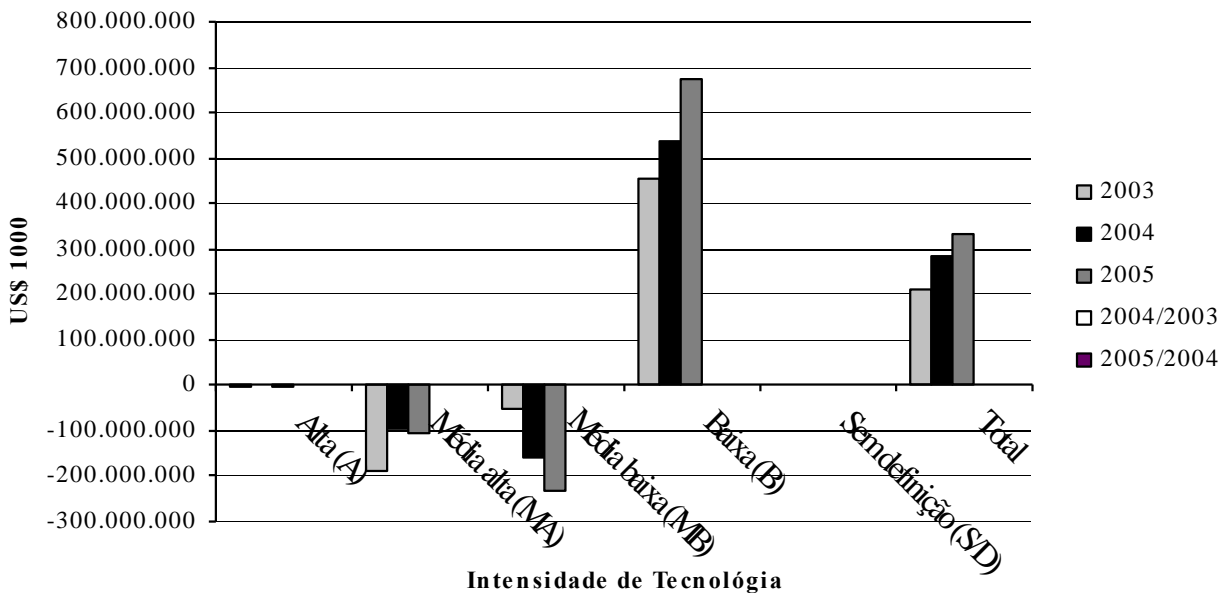
Até a primeira metade da década de 1990, a pauta de exportações do Estado do Ceará pouco se modificou, no entanto, a partir de 1997 pode-se claramente identificar uma recomposição na sua estrutura. O crescimento das vendas externas estaduais, que tem lugar a partir de 1999, está, em grande medida, intrinsecamente associado aos incentivos advindos da política industrial do Estado, os quais conduziram a mudanças no perfil da pauta.

As exportações do Ceará têm apresentado crescimento anual significativo a partir de 2003, ano em que foram registrados recordes de crescimento tanto do *quantum* quanto do valor exportado. O saldo da balança comercial, negativo desde 1992, torna-se positivo a partir desse ano e registra incremento de 30% e 20% nos anos subsequentes. Esses resultados revelam, em primeira aproximação, que o Estado participou, em certa medida, para a dinâmica recente das vendas externas nacionais nos últimos anos. A

**Tabela 12:** Ceará - Saldo da balança comercial segundo a intensidade tecnológica (2003-2005) (em US\$)

INTENSIDADE TECNOLÓGICA	2003	2004	2005	2004/2003	2005/2004
<b>Alta (A)</b>	-1.685.452	-257.055	-3.667.368	0,15	14,27
<b>Média alta (MA)</b>	-188.350.624	-97.401.476	-105.434.642	0,52	1,08
<b>Média baixa (MB)</b>	-53.216.076	-159.793.986	-230.581.517	3,00	1,44
<b>Baixa (B)</b>	455.628.897	539.233.217	674.419.730	1,18	1,25
<b>Sem definição (S/D)</b>	-146.226	-134.943	-27.762	0,92	0,21
<b>Total</b>	212.230.519	281.645.757	334.708.441	1,33	1,19

Fonte: BRASIL (2006). Elaboração própria



**Gráfico 6:** Ceará - saldo da balança comercial segundo intensidade tecnológica (2003-2005)

Fonte: BRASIL (2006). Elaboração própria

efetiva contribuição do Estado para o crescimento das exportações nacionais foi da ordem de 3% anuais entre 2002 e 2005.

As vendas de produtos básicos, a partir de 2003, decresceram mais que proporcionalmente a de produtos manufaturados para o Estado, inversamente ao que ocorreu com a Região como um todo, o que evidencia uma recomposição da pauta de exportação em direção a produtos submetidos a maior processamento. Pela perspectiva das contas nacionais, a configuração das vendas ao exterior do Estado revela crescimento, ainda que tímido, da importância dos bens intermediários.

A pauta estadual, no que se refere à distribuição setorial das exportações e importações, não sofreu mudanças importantes com relação aos anos imediatamente anteriores. A pauta reflete certa concentração em nível setorial/destino tanto para as vendas como para as compras, contudo tem se verificado tendência recente à desconcentração o que favorece inserção externa menos dependente. No entanto, as vendas para o exterior assim como as compras continuam concentradas em poucas empresas sem que tenha havido algum processo desconcentrador nos últimos anos. A economia cearense ainda conserva no comércio externo forte peso nas trocas intersetoriais características da exploração de vantagens comparativas.

O aumento das exportações cearenses, nos últimos anos, foi registrado na maioria dos setores, portanto, os setores exportadores tradicionalmente mais importantes na pauta incrementaram suas vendas ao exterior. Alguns deles cresceram suas vendas no período, ganharam espaço na pauta estadual e estão entre os mais representativos, são eles: calçados, frutas, peles, ferro, vestuário (exceto de malha) e preparações de produtos hortícolas e de frutas. De seu lado, os setores de algodão e peixes, tradicionais nas vendas cearenses, vêm reduzindo suas importâncias no cenário externo. Deve-se ressaltar que novos produtos pertencentes aos principais setores exportadores em 2005 não eram exportados na década de 90. Parte importante dos produtos não só começou a ser exportada ao longo dos anos 2000 como também alcançou participação significativa na pauta.

As exportações estaduais ainda continuam tendo forte presença de produtos com características de decadência na demanda mundial, embora tenham apresentado ligeira redução neste perfil em 2005. Quatro setores merecem ser destacados nesse contexto, quais sejam: calçados, frutas, peles e algodão. Estes setores estão em decadência no comércio mundial, no entanto, estão em expansão na pauta estadual além de ocuparem as quatro primeiras posições no *ranking* exportador, o que equivale dizer que em um futuro próximo suas vendas poderão estar comprometidas e o esforço competitivo atual pode ter sido em vão. De fato, se for aceito que a configuração da demanda mundial constitui-se em um dos fatores que limitam ou estimulam as vendas para o exterior, a expansão das exportações do Ceará, mesmo que estimuladas internamente, podem ser restringidas pelos comportamentos específicos de seus principais parceiros. Nos últimos anos, tem havido movimento tanto por parte do governo como das empresas no intuito de atingir novos mercados compradores para produtos cearenses o que se refletiu em relativa desconcentração dos parceiros externos no período analisado.

A pauta das exportações estaduais é fundamentalmente constituída de bens produzidos sob condições de baixa intensidade tecnológica. Os setores que participam com mais de 10% da pauta exportadora estão enquadrados na categoria daqueles que são produzidos sob condições de baixa intensidade, são os mesmos citados acima com demanda mundial em decadência, com exceção do setor *peixes* que está na categoria de dinamismo intermediário da demanda mundial.

Por fim, não se pode deixar de ressaltar que algumas condições sistêmicas limitam, em certa medida, a expansão das exportações brasileiras e, por conseguinte as estaduais, como o custo portuário e do transporte internacional; o acesso ao financiamento; o sistema tributário e as operações aduaneiras e os canais de comercialização. A melhoria dessas condições associadas a políticas específicas que reforcem os setores com potencial competitivo no mercado externo potencializaria de forma sustentável a expansão do comércio exterior do Estado que vem ocorrendo nos últimos anos.

## 5 REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL, Ajuste externo e resistência a choques: economia brasileira em 2004, *Relatório FOCUS*, Brasília: BACEN, 2004.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. *Aliceweb*, 2006. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br>>. Acesso em: 10 de agosto de 2006.

FONSECA, R.G.; MARCONINI, M. Desempenho e política comercial: inserção internacional e o comércio exterior brasileiro. *RBCE – Revista Brasileira de Comércio Exterior*. Rio de Janeiro: Funcex, Ano XX, n. 87, p. 10-15, abr-jun 2006.

FONTENELE, A. M.; MELO, M. C. P. Comércio exterior recente: está se configurando uma nova plataforma de exportação para o Ceará? In RAMOS VIANNA, P.J.; TELES DA ROSA, A.L. (orgs.). *Economia do Ceará em debate*, Fortaleza: IPECE, 2006.

\_\_\_\_\_. *Desempenho externo recente da região Nordeste do Brasil: uma avaliação da competitividade e potencialidades de expansão dos setores exportadores estaduais*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2005.

\_\_\_\_\_. *Inserção internacional da economia cearense: potencialidades e limites para o crescimento*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2004.

\_\_\_\_\_. Nordeste do Brasil: Uma análise sob a ótica do dinamismo da demanda mundial especificidades da pauta regional. *Revista Brasileira de Comércio Exterior*. Rio de Janeiro: Funcex, ano XVII, n. 74, p. 42-55, janeiro-março 2003.

FONTENELE, Ana M.; MELO, Maria C. P.; DANTAS, A.L.A. Inserção Internacional da Região Nordeste do Brasil. Reações às Políticas de Incentivos e Transformações Recentes. *Revista Econômica do Nordeste*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, v. 32, n. 3, p. 366-387, jul-set 2001.

FUNDAÇÃO CENTRO DE ESTUDOS DO COMÉRCIO EXTERIOR-FUNCEX. 2006. Disponível em: <<http://www.funcex.com.br>>. Acesso em 18 de outubro de 2006.

GRUBEL, H.G.; LLOYD, P.J., *Intra-industry trade: the theory and measurement of international trade in differentiated products*, Londres: MacMillan Press, 1975.

IGLESIAS, R. Baixo dinamismo das exportações de produtos industrializados ou baixo crescimento da produção industrial? *Revista*

*Brasileira de Comércio Exterior*. Rio de Janeiro: Funcex, ano XIII, n. 67, p. 32-38, abr-jun 2001.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL-IEDI. *O Câmbio e o intercâmbio por intensidade tecnológica*. São Paulo: IEDI, 2006a.

\_\_\_\_\_. *O Comércio exterior brasileiro em 2005*. São Paulo: IEDI, 2006b.

\_\_\_\_\_. *Radiografia das exportações brasileiras*, São Paulo: IEDI, 2003.

KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M., *Économie internationale*, Bruxelles: De Boeck & Larcier S.A, 1995.

MOREIRA, C. A. L; MELO, M. C. P. Comércio bilateral Brasil Estados Unidos: uma qualificação das pautas de exportação e importação. *Indicadores Econômicos FEE*. Porto Alegre: FEE, v. 31, n. 3, p. 71-95, novembro 2003.

MELO, M. C. P. Acompanhou a região Nordeste a dinâmica recente do comércio exterior brasileiro?. In: Encontro da Associação Brasileira de Estudos Regionais, 4, 2006, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABER, 2006.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. *Science, technology and industry scoreboard 2001 – Towards a knowledge – based economy*. Disponível em: <<http://www.oecd.org>.> Acesso em: 20 de novembro de 2004.

RIBEIRO, J.F. Desempenho recente do comércio exterior brasileiro. *Revista Brasileira de Comércio Exterior*. Rio de Janeiro: Funcex, ano XX, n. 87, p. 10-15, abril-junho 2006.

